

Nove em cada dez brasileiros temem que local de maior risco de assassinato de mulheres é dentro da própria casa, revela pesquisa

‘Temos uma lei avançada, mas não temos mecanismos condizentes com a tragédia do feminicídio no Brasil’, alerta Jacira Melo, diretora do Instituto Patrícia Galvão

[\(Estado de S.Paulo | 23/11/2021 | Por Maria Isabel Miqueletto\)](#)

Para nove em cada dez brasileiros, o local de maior risco de assassinato para as mulheres é **dentro de casa**, por um atual ou ex-parceiro, aponta a pesquisa **‘Percepções da população brasileira sobre [feminicídio](#)’**, realizada pelo Instituto Patrícia Galvão e Locomotiva e divulgada nesta terça-feira, 23. A diretora do instituto, **Jacira Melo**, acredita que o setor de segurança pública ‘continua devendo proteção às mulheres que são ameaçadas de feminicídio’.

“Nós temos uma lei avançada, mas não temos mecanismos condizentes com a tragédia que é o feminicídio no Brasil. É preciso um melhor treinamento e mais sensibilidade dos agentes de segurança pública e mais espaço de acolhimento para as mulheres”, defende Melo.

Segundo a pesquisa, 57% dos brasileiros conhecem alguma mulher que foi vítima de ameaça de morte pelo atual ou ex-parceiro, o que equivale a 91,2 milhões de pessoas. Outros 41% conhecem um homem que já ameaçou de morte a atual ou ex-parceira, o equivalente a 65,6 milhões de pessoas, enquanto 37% conhecem uma mulher que sofreu tentativa ou foi **vítima de feminicídio íntimo**, aquele praticado por um atual ou ex-parceiro.

Participaram da pesquisa 1.503 pessoas (1.001 mulheres e 502 homens), com

18 anos de idade ou mais, entre 22 de setembro e 6 de outubro de 2021 em todo o País. A margem de erro é de 2,5 pontos percentuais.

Em entrevista ao Estadão, a especialista avalia a Lei do Feminicídio, que completou seis anos neste ano, analisa as falhas do setor da segurança pública com a proteção das mulheres e os desafios do enfrentamento à violência doméstica no País.

[Confira a entrevista na íntegra no site de origem.](#)